

CULTO DOMÉSTICO

▶ GUIA DE INSTRUÇÃO



*"...para que temas ao Senhor, teu Deus,
e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno,
tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias
sejam prolongados... Amarás, pois, o Senhor teu Deus, de todo o teu coração,
de toda a tua alma e de toda a tua força"*

Deuteronômio 6:2 e 5



CULTO DOMÉSTICO



GUIA DE INSTRUÇÃO

PIPG @ 2020
Equipe Pastoral

CULTO DOMÉSTICO

[Guia de Instrução]

Revisão da Língua Portuguesa
Renatha Rodrigues Salomão

Este *Guia de Instrução*, para a realização de cultos domésticos, é resultado do trabalho e do amor da equipe pastoral da Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia:

- Rev. Ericson Liberato Martins
- Rev. Gustavo Nunes Ribeiro
- Rev. Herley Rocha Souza
- Rev. Lázaro de Oliveira
- Rev. Marcos Nass

É dedicado a todas as famílias.

Está autorizada a sua distribuição livre e gratuitamente.

É expressamente proibida a venda ou a publicação deste material.

Se desejar usar parte do texto, cite a seguinte referência bibliográfica:

Culto Doméstico [Guia de Instrução]. Goiânia-GO: PIPG, 2020



Rua 71 nº 99, Setor Central, Goiânia–GO
www.pipg.org | secretraria@pipg.org
+55 (62) 3213-3320 ou 98113-0461

As citações bíblicas foram extraídas da versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA), traduzida para a Língua Portuguesa, por João Ferreira de Almeida, por manuscritos em línguas originais disponíveis no Século XVII, revisada e atualizada por mais de uma década, a partir da descoberta de outros manuscritos bíblicos, em 1993. Publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Publicação em acordo com as orientações do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009.

Goiânia, abril de 2020

CULTO DOMÉSTICO

▶ GUIA DE INSTRUÇÃO

1

INTRODUÇÃO - P. 02

2

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O CULTO DOMÉSTICO? - P. 05

3

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO CULTO DOMÉSTICO? - P. 08

4

PRINCIPAIS DÚVIDAS SOBRE O CULTO DOMÉSTICO? - P. 11

5

COMO CONDUZIR UM CULTO DOMÉSTICO? - P. 14

6

INDICAÇÃO DE MATERIAL - P. 26



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Decidimos produzir este material para dedicá-lo às famílias, considerando o fato de que o culto a Deus não deve ser oferecido apenas nos templos religiosos, mas também através de todas as nossas ações e, especialmente, nos nossos lares!

Nosso objetivo é o de preparar as famílias para que desfrutem de momentos significativos de união em torno do ensino bíblico e da adoração a Deus. Pensando nisto, enfatizamos aspectos bastante práticos, respondendo, em todo este material, a seguinte pergunta: “Como conduzir um culto doméstico?”. No entanto, antes das respostas a esta pergunta, é importante respondermos: “Por que deveríamos ter momentos de culto em família, regularmente, em nossa casa? Por que deveríamos fazer destes uma prioridade na experiência familiar?”

O culto em família deve ser uma prioridade em nossos lares, porque o lar é o principal campo de formação bíblica do caráter moral e da compreensão da vida como um todo. É responsabilidade dos pais ou responsáveis, principalmente de homens cristãos, fornecer instrução bíblica aos seus cônjuges e filhos, para que amadureçam na fé e na sua prática, em amor a Deus; para que aprendam a temê-Lo, em todas as suas relações e decisões na vida.

A Igreja é o instrumento escolhido por Deus para proclamar o testemunho da verdade em todo o mundo, contudo, ela é constituída por famílias e, sendo assim, se fortalece quando são santificadas e nutridas pela *Palavra de Deus* e pela obediência a ela, a partir dos seus lares. Portanto, o culto realizado no ambiente do lar, em família, é de fundamental necessidade e importância!

Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), um puritano britânico, conhecido como “o príncipe dos pregadores”, dada a excelência das suas exposições bíblicas e oratória, valorizou tanto a importância dos cultos em sua família, quanto suas pregações públicas, sendo um exemplo desta ênfase em seus escritos. Em um dos seus sermões, certa vez, disse o seguinte:

Se queremos criar uma família piedosa, que será uma semente para servir a Deus, quando nossas cabeças estiverem sob as nuvens do vale,

procuremos prepará-las no temor de Deus, reunindo-nos como uma família para adoração.[1]

Deus se importa conosco e devemos considerar a busca do Seu conhecimento e da Sua vontade uma prioridade em nossas vidas. Estamos demasiadamente ocupados com ansiedades e responsabilidades profissionais e/ou acadêmicas e, por isso, quando encontramos um tempo livre, valorizamos mais o descanso ou o entretenimento. Naturalmente, resistimos adicionar qualquer rotina nova às nossas agendas, além do trabalho ou da dedicação aos estudos. Mas quando priorizamos momentos devocionais em nossos lares, testemunhamos, em nossas famílias, que buscar a Deus é uma prioridade superior às demais.

A Assembleia Geral da Igreja Reformada de Edinburgh (Escócia), reunida em 24 de agosto de 1647, em sua Décima Sessão, aprovou, entre outras, a seguinte instrução para a Igreja (famílias cristãs):

II. Os deveres ordinários compreendidos no exercício da piedade que devem ser realizados em famílias, quando reunidas com este propósito, são os seguintes: Primeiro, oração e louvores, com referência especial, tanto à condição pública da igreja de Deus neste reino, como à presente situação da família e de cada um dos seus membros. A seguir, leitura das *Escrituras* e explicação de um modo claro, a fim de que a compreensão dos mais simples possa ser melhor capacitada a tirar proveito das ordenanças públicas e a entenderem melhor as *Escrituras*; bem como conversas piedosas com vistas à edificação de todos os membros na mais santa fé; assim como, admoestação e repreensão, quando há justa razão, por parte daqueles que estiverem em posição de autoridade na família.[2]

O culto doméstico representa uma excelente oportunidade de proteção e fortalecimento da família em meio às tensões espirituais, tentações morais e fragilização das relações interpessoais. Ele proporciona maior intimidade e conhecimento mútuo, guiando-nos pela instrução da *Palavra de Deus*, orações de uns pelos outros e de aconselhamento sobre diversas necessidades familiares.

Esperamos que este material possa ser útil instrumento para encorajar o culto doméstico e guiar aqueles que desejam torná-lo uma prioridade pessoal e familiar, reservando tempo semanal para o estudo da *Palavra de Deus*, oração, louvor e aconselhamento uns dos outros.

Que seja assim, para a glória do Senhor e bem das nossas famílias!

[1] Spurgeon, Charles H.. *A Pastoral Visit* (Sermon #3103). Newington, Connecticut-USA (July 30, 1908). Disponível em: <http://www.spurgeongems.org/sermon/chs3103.pdf>

[2] *Semper Reformanda: The Directory for Family Worship*. Disponível em: <https://www.semperreformanda.com/creeds/the-directory-for-family-worship>

2

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O CULTO DOMÉSTICO?



O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O CULTO DOMÉSTICO?

O culto doméstico, como o conhecemos, não é explicitamente ordenado na *Palavra de Deus*, mas a necessidade de valorizar o ensino bíblico na família é proeminente nela.

No *Antigo Testamento*, os pais são ordenados a ensinarem seus filhos continuamente, mesmo em caráter informal e cotidiano:

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te (Dt 6:6-7).

Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus (Sl 78:5-8).

Pelo que percebemos, apenas nestas passagens bíblicas, além de outras (Gn 18:17-19, 22:6-8; Dt 6:4-9, 11:18-21; Js 24:15; Sl 78:1-8; Pv 4:1-4, 6:2-23, 22:6), a família é central na transmissão da verdadeira fé.

No *Novo Testamento* não é diferente, os pais receberam enfática ordem para criarem seus filhos na “*disciplina e na admoestação do Senhor*” (Ef 6:1-4), como os maridos a receberam no tocante ao cuidado espiritual das suas mulheres (Ef 5:25-26, além de outras passagens, como At 10:1-2 e 1 Tm 5:8).

Timóteo, um discípulo de Paulo, foi discipulado por sua mãe Eunice e por sua avó Loide (2 Tm 1:5). Com base nesses ensinamentos, recebidos no âmbito familiar, Paulo incentivou Timóteo a permanecer naquilo que tinha aprendido e de que tinha se inteirado, desde a infância (2 Tm 3:14-15), e concluiu:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Resumindo, o culto doméstico está profundamente relacionado ao sistema de autoridade e de responsabilidade na família.

Os pais ou responsáveis, especialmente os homens verdadeiramente piedosos, são os principais responsáveis pela instrução bíblica e pela vitalidade espiritual das suas famílias e, através deles, como afirmou Ligon Duncan, no Fórum Puritan Board, “*Deus ilustra os princípios fundamentais de seu governo moral*”[3]; assim como Joel Beeke destacou um ensino de Douglas Kelly:

A religião da família, que depende, não um pouco, do chefe dela, diariamente liderando-a diante de Deus, é uma das estruturas mais poderosas pelas quais a aliança com Deus é mantida.[4]

Nosso anseio é que cada família seja uma Igreja, onde todos se unem à mesma fé em Jesus Cristo e comunhem da mesma herança espiritual. Sabemos que, de modo algum, isso se tornará realidade enquanto cada família procrastinar os cultos domésticos ou transferir a primeira responsabilidade pelo ensino bíblico aos eventos da igreja local. Nossos pastores têm o dever de instruir, indicando o caminho da vontade revelada de Deus, mas quem deve percorrê-lo é cada marido, mulher, filhos e netos.

Também ansiamos que os homens, no ambiente da sua própria família, definitivamente, assumam o seu posto de “pastor”, orando e ensinando a *Palavra de Deus*, com autoridade nela, ousadamente. É evidente que nem todos se encontram devidamente habilitados, mas isto não significa que se encontram impedidos de se habilitarem, criando novas rotinas, estudando a *Palavra*, se dedicando às orações, pesquisando boas literaturas, fazendo cursos de curto prazo, buscando aconselhamento pastoral, etc., enquanto exercita o seu dever de amar a sua família, no nível de conduzi-la pelo caminho da vida eterna!

Não há dúvidas de que a responsabilidade é grande, mas a graça de Deus e as recompensas que advêm dela são maiores e mais valiosas do que qualquer outra conquista terrena, pois estão relacionadas com a eternidade, na presença do Senhor.

[3] Ligon Duncan and Terry Johnson at Puritan Board. *A Call to Family Worship* (Aug 14, 2008): Disponível em: <https://www.puritanboard.com/threads/a-call-to-family-worship.36362>

[4] Douglas Kelly *apud* Joel Beeke. *Family Worship*. Grand Rapids-MI: Reformation Heritage Books, 2009, (p. 6)

3

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO CULTO DOMÉSTICO

3

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO CULTO DOMÉSTICO?

Se você estava pensando que participar dos cultos dominicais na igreja local, e ainda em apenas uma ocasião, é o suficiente, precisamos dizer que não!

Não é suficiente estar na igreja uma vez por semana, quando se ocupa todo o restante dela alimentando interesses terrenos, ouvindo e vendo o que não promove a edificação bíblica e/ou o exercício da fé verdadeira, recebendo mais influências impuras que puras. Seria como procurar um alfinete no palheiro!

Não estamos afirmando que a vida cristã só pode ser saudável à parte da vida social e cultural deste mundo, mas que, para brilhar nele (Mt 5:14-16), precisamos ser muito mais preenchidos e influenciados pela *Palavra de Deus* (Gn 2:16-17) do que por qualquer outra fonte (Gn 3:9-13); que precisamos amar a Deus mais do que as coisas deste mundo (1 Jo 2:15-17); que não fomos retirados dos prazeres dele, mas que precisamos ser guardados do mal, santificados diariamente pela *Palavra* (Jo 17:15 e 17).

Não podemos sufocar a alegria da salvação e da esperança eterna, pelos delírios e encantos momentâneos de um mundo vazio do verdadeiro sentido da vida.

O culto público dominical é importantíssimo e insubstituível na experiência cristã. Se fôssemos explorar aqui o testemunho bíblico sobre esta necessidade, ficaríamos tão impressionados quanto perplexos com o fato de tantos que o subestimam, ignorando-o em suas agendas semanais. Como já dissemos, o culto a Deus é a nossa prioridade suprema, todavia o entendimento sobre ele não pode se limitar apenas ao aspecto da cerimônia dominical, mas deve se estender para tudo o que envolve a nossa vida, inclusive, a nossa vivência familiar, onde primeiramente devemos cultivar a fé e os valores morais.

Por falta do entendimento desta verdade, muitos de nós, sem dúvida, se sentem frustrados nos cultos públicos, pois passamos seis dias entupindo a mente e atormentando a consciência com tantas impurezas, que, nos cultos, nosso discernimento espiritual se mostra obscurecido, para nos concentrar no ensino da *Palavra*, nas orações, nos cânticos e na comunhão.

Por esta razão, carecemos imensamente regar a nossa fé antes e após os cultos dominicais, e o culto doméstico é uma extraordinária oportunidade que Deus nos dá para experimentarmos muitos benefícios, dentre os quais destacamos:

a) Centralidade a Palavra de Deus na experiência familiar.

Deus se relaciona conosco de acordo com a aliança que estabeleceu nas Suas leis (Êx 19:5-6; Hb 4:7-16). Nesse mesmo sentido, Jesus disse que aqueles que o amam, usam e observam os Seus mandamentos (Jo 14:21). Não se trata de um jargão na tradição da Teologia Reformada. De fato, a *Palavra de Deus* é a única autoridade de fé e prática, suficiente para salvar e orientar, inerrante em sua mensagem e infalível em seu propósito.

b) Criação de uma cultura de cuidado de uns pelos outros.

No culto doméstico temos a oportunidade de ensinar e sermos ensinados, de orarmos e recebermos oração, desenvolvendo relações de cuidado e de empatia mais precisas. Ele nos auxilia a criar uma cultura familiar fortalecida pelos laços de amor. Todos nós enfrentamos dúvidas, fracassos, enfermidades, ansiedades, etc., mas quando nos reunimos, em torno da *Palavra de Deus*, encontramos a chance de sermos cuidados.

c) Preparação do ambiente para aconselhamento.

Em geral, no ambiente familiar, as pessoas se conhecem por trás de comportamentos sofisticados. Por isso, quando reunida em torno da *Palavra de Deus*, é altamente favorável que a sua orientação seja dirigida de modo direto e específico, na confrontação de condutas pecaminosas, encorajamento de necessidades espirituais, organização das emoções, condutas de relacionamento, ajustamento de expectativas, etc.

d) Aprofundamento da intimidade e do conhecimento mútuo.

O culto doméstico nos ajuda a olhar uns para os outros com percepções mais profundas, pois favorece o amplo diálogo e a exposição de sentimentos pessoais. Por esta razão, promove maior intimidade, nos fazendo empatizar, ainda mais, com a realidade dos nossos pais, filhos, irmãos, avós, etc. A família é ou deveria ser o principal e mais seguro ambiente onde podemos revelar quem verdadeiramente somos.

e) Oportunidade para a evangelização.

Evidentemente, nem todo casal e família é constituída por todas as partes genuinamente crentes em Cristo. Esta realidade dificulta a realização de cultos bíblicos, mas nem sempre impede. E, não havendo impedimento, com cautelosa persistência para que participem, representam oportunidade para que os que não conhecem o *Evangelho*, sejam, por ele, alcançados com o seu ensino e guiados pelo caminho da vida eterna.

4

PRINCIPAIS DÚVIDAS SOBRE O CULTO DOMÉSTICO

4

PRINCIPAIS DÚVIDAS SOBRE O CULTO DOMÉSTICO?

a) Como proceder se nem todos são crentes?

A realidade familiar revela uma imensa complexidade para simplesmente reunir os interesses de todos, em um culto harmonioso dentro de casa. Por isso, não subestimamos esta difícil pergunta e, antes de tudo, admitimos que a resposta não é tão simples como possa parecer.

Em relação ao casamento. Se seu cônjuge ainda não é um crente comprometido, será preciso, inicialmente, um diálogo bem claro entre as partes. A esposa crente, naturalmente, sofre um dilema aparentemente maior, pois concorre com duas obrigações: educar os filhos na fé bíblica e respeitar a autoridade do marido, mesmo que não seja comprometido com a *Palavra de Deus*. Ela necessita manifestar sua intenção a ele e pedir o seu apoio (participação ou, pelo menos, não criando dificuldades). Se ele decidir não apoiar, aconselhamos não implementar o culto doméstico sem o consentimento do marido e garantir que os filhos aprendam sobre os planos e os conselhos de Deus, por outros modos, na sua relação pessoal com eles.

Em relação aos pais. Se o filho é um crente comprometido e os pais não, o dilema é semelhante à hipótese acima, pois concorre com o interesse de que seu lar seja orientado pela *Palavra de Deus*, enquanto deve honrar e obedecer aos pais, em tudo, mesmo quando não são crentes. Neste caso, o diálogo é a primeira medida, pelo qual ele deve expor o seu interesse com sabedoria. Se eles não aprovarem, terá que usar seus momentos devocionais pessoais para orar por sua família e avaliar outros meios de evangelizá-la.

A todos os casos, aqueles que são crentes têm a primeira responsabilidade pela implementação dos cultos domésticos e pela evangelização na família. Coletivamente podemos encontrar impedimentos reais para reunir todos em torno deste benéfico propósito, mas nunca somos impedidos de oferecermos um persuasivo testemunho cristão, de nos fortalecer em momentos devocionais pessoais e de orarmos por cada membro da nossa família regularmente.

b) O que fazer quando há distantes faixas etárias?

O culto doméstico, quando reúne diferentes faixas etárias, entre crianças e adultos, requer do dirigente sensível equilíbrio entre a didática, linguagem e tempo:

- Didática: faça uso de recursos visuais (impressos, projeções, dramatização ou mesmo bom uso das mãos) para tornar o ensino dinâmico, atraente e cativante a todos. Também, ensine com lógica (começo, meio e fim) e rigor bíblico (somente o que o texto diz e ensina), olhe nos olhos, seja enfático nos “pontos” principais, alterne o tom da voz e explore perguntas indutivas, cujas respostas sejam óbvias e até curiosas;

- Linguagem: priorize a comunicação simples! Ela pode não ser impressionante a determinados grupos, mas é eficaz à compreensão de todos, desde crianças a adultos, desde analfabetos a instruídos. Lembre-se que o objetivo não é o de promover reconhecimento dos nossos méritos ou da nossa intelectualidade, mas comunicar o *Evangelho* claramente e torná-lo compreensível, para que seja obedecido por todos;

- Tempo: este é um fator de equilíbrio no culto doméstico. Mais adiante trataremos este assunto novamente, contudo, antecipamos o fato de que crianças, pré-adolescentes e adolescentes só conseguem fixar atenção e absorver o ensino até 15 minutos, depois disso começam a demonstrar inquietação por causa da perda de concentração. Já os jovens e adultos conseguem preservá-la por mais tempo, sem pausa, até 90 minutos, dependendo do interesse pessoal e da didática de quem ensina.

c) Qual versão da Bíblia é a mais adequada?

A versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA) é majoritariamente usada por Igrejas históricas, como a Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela é resultado da primeira tradução para a língua Portuguesa, no século XVII, pelo pastor da Igreja Reformada João Ferreira de Almeida, a partir das línguas originais da *Bíblia*, posteriormente revisada e atualizada por mais de uma década. Ela é muito considerada, ainda hoje. No entanto, considerando, também, o rigor da tradução, somada ao estilo literário mais claro para a língua Portuguesa, recomendamos a *Nova Versão Internacional* (NVI), que está disponível, gratuitamente, no seu site oficial brasileiro, *Bíblica Brasil*: www.biblicabrasil.org.br (aba Tradução e clique em A Bíblia do Século 21).

d) Qual é a melhor ocasião para o culto doméstico?

Objetivamente a melhor ocasião é aquela que todos podem comprometer em suas agendas. Pode ser no primeiro horário do dia ou à noite, no sábado ou no domingo, quando todos estão em casa. O que mais precisa ser considerado é que esta ocasião seja reservada em comum acordo, determinando o dia na semana, a periodicidade e os horários inicial e final, todos fixos, para facilitar a organização pessoal e o compromisso de todos durante a semana.

5

COMO CONDUZIR UM CULTO DOMÉSTICO

5

COMO CONDUZIR UM CULTO DOMÉSTICO?

Passaremos agora para a instrução metodológica. A necessidade de fazermos uso de um método é para nos preparar com antecedência e nos prevenir de desvalorizar a oportunidade por meio de improvisos, gerando desinteresse e finalidade confusa. Antes, queremos destacar três questões básicas:

01. Todo método possui necessidade de ajustamento progressivo, porque se relaciona com necessidades relativas, pessoais e provisórias. Portanto, todo aquele que conduz qualquer reunião, particularmente o culto doméstico, precisa ser sensível para flexibilizar os meios, de modo que seja capaz de acompanhar as diferentes experiências e ambientes familiares, permitindo o crescimento e o alcance de objetivos claros.

02. E o método, para ser eficaz e saudável, precisa ser sustentado por princípios bíblicos consistentes. Ele é um meio, um “caminho” e, como tal, carece de um princípio e uma finalidade para fazer sentido. Em nosso contexto, o princípio é a *Palavra de Deus* e a finalidade a nossa santificação. Podemos adequar o dia, horário, periodicidade, programação, didática, linguagem de comunicação, etc., mas nunca devemos abrir mão de limitar o nosso ensino à suficiência do texto bíblico e à obediência que ele requer de todos nós.

03. Para orientação doutrinária, indicamos a *Confissão de Fé de Westminster*, *Catecismo Maior de Westminster* e/ou o *Breve Catecismo de Westminster*. Estes documentos oferecem, de modo conciso, posicionamentos a respeito da fé, na mais próxima precisão bíblica possível, assim reconhecidos e adotados oficialmente pela Igreja Presbiteriana do Brasil e pela maioria das Igrejas Reformadas em todo o mundo. Estes, chamados de *Símbolos de Fé de Westminster*, são resultado de um intenso e conciliar esforço entre mais de 120 puritanos ingleses e escoceses, considerados os mais piedosos e cultos, entre 1644 a 1648, no contexto da Reforma Protestante. Todos estão disponíveis, gratuitamente, no site da Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia (www.pipg.org) e no site da Igreja Presbiteriana do Brasil (www.ipb.org.br).

A seguir, sugestões para a condução de um culto doméstico, para a infância e adultos, bem como modelos que podem te auxiliar a dar os primeiros passos.

INFÂNCIA

INFÂNCIA (05 A 17 ANOS)

Apresentamos aqui, resumidamente, uma proposta que se encontra no livro *Sabedoria no Lar* (MARTINS, 2016, p. 35-42):

Repetição	Releitura	Revisão
Explicação	Leitura	Explicação
Fixação	Perguntas	Memorização
Aplicação	Conselhos	
Oração	Motivos e Orações	

Releitura: considerando que o culto doméstico possui uma periodicidade, o objetivo aqui é reler o texto bíblico da última oportunidade;

Revisão: após a leitura do texto, passa-se para uma breve revisão daquilo que foi ensinado na última oportunidade;

Leitura: uma vez revisto o ensino do último culto, passa-se à leitura do texto bíblico previsto para a ocasião;

Explicação: este é o momento reservado para uma breve explicação do texto, considerando atentamente o que está escrito em seu devido contexto;

Perguntas: depois de lido e explicado o texto, passa-se para o momento de revisá-lo, fazendo, pelo menos, duas ou três perguntas relacionadas claramente com a explicação do texto bíblico;

Memorização: com o mesmo propósito das perguntas (fixação), selecione um verso-chave e auxilie na sua memorização;

Aplicação: esta é a oportunidade para fornecer orientações diretas e práticas, deixando claro qual é a vontade de Deus e o que é preciso fazer para atendê-la;

Oração: juntamente com o ensino da *Palavra de Deus*, o culto deve enfatizar a oração, observando a mesma ordem que Jesus ensinou (Lc 11:1-13): adoração a Deus, petições pessoais (necessidades essenciais, perdão de pecados e livramento das tentações) e intercessão a favor das várias necessidades dos outros.

Segue um exemplo sobre como este método pode ser reproduzido:

EXEMPLO:

Releitura: *"Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos..." (Provérbios 2:1 NVI)*

Revisão: Em nosso último culto aprendemos a necessidade de aceitar e guardar o ensino da *Bíblia* em nossos corações, para sermos abençoados. Hoje aprenderemos mais duas condições para isto.

Leitura: *"...se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento..." (Provérbios 2:2 NVI)*

Explicação: Aqui Salomão chama a nossa atenção para outras necessidades: dar ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento. Ambos são importantes para o aprendizado, pois, com o ouvido se recebe o ensino e através do coração se entende o que é ensinado. Não basta ouvir, é necessário também entender o que está ouvindo. Este esforço só traz benefícios, se quisermos crescer com sabedoria, sendo capazes para distinguir entre o que é bom e o que é mau, para tomarmos decisões certas na vida.

Perguntas:

- Quais são as duas condições aqui para se obter o temor (respeito) do Senhor?
- Qual é a importância de ouvir e inclinar o coração para o ensino?

Memorização:

- Se der ouvidos à sabedoria;
- E inclinar o coração para o discernimento.

Conselhos: Na Escola, se você não ouvir atentamente o que a professora ensina, na hora da prova não saberá responder às questões e será reprovado, não é? Da mesma maneira, se não ouvir o ensino da *Bíblia* que tenho te passado, na hora que mais necessitar não saberá dar a resposta correta às tentações deste mundo, aos convites das más amigas e para o seu coração, pois ele possui uma disposição natural para fazer aquilo que não agrada a Deus. Então, dê muita atenção a tudo o que tenho dito, aproveitando cada momento como este que estamos tendo agora.

Motivos e orações: _____

DEVOCIONAL COM CRIANÇAS

Releitura

Revisão

Leitura

Explicação

Perguntas

-
-

Memorização

-
-

Conselhos:

Motivos e orações:

Adoração a Deus:

Petições pessoais:

A favor dos outros:

ORIENTAÇÕES GERAIS: INFÂNCIA

1

Siga um plano

Selecione uma sequência de textos bíblicos;
Evite o uso aleatório de passagens bíblicas;
Dê preferência a histórias, parábolas ou provérbios.

2

Prepare-se

Estude o texto bíblico antes do culto (e ore);
Lembre a todos do dia e horário do culto;
Prepare o recinto do lar onde o culto será realizado.

3

Interaja

Não monopolize o uso do tempo;
Provoque a participação com perguntas;
Solicite atividades práticas, com base no ensino.

4

Cante louvores

Não deixe de cantar louvores no culto;
Selecione previamente qual música será adequada;
Providencie a letra impressa para facilitar a participação.

5

Programa

Programa o tempo do culto para o limite de 40 minutos:

- Oração: 2 minutos (adoração e agradecimentos)
- Cântico: 4 minutos
- Ensino: 15 minutos (repetição, explicação e fixação)
- Aplicação: 5 minutos (conselhos)
- Compartilhamento: 5 minutos (motivos para oração)
- Oração: 5 minutos (petições e intercessão)
- Cântico: 4 minutos

ADULTOS

ADULTOS (18 ANOS ACIMA)

Abaixo oferecemos um método para o momento devocional, considerando um culto entre jovens e adultos:

Leitura	Leitura do texto bíblico	
Explicação	Observações	Perguntas
Aplicação	Orientações	
Oração	Motivos e orações	

Leitura: siga um plano de leitura bíblica, preferencialmente com foco em um *Livro* ou *Epístola*. Organize o texto por parágrafos ou capítulos e leia cada um em cada culto doméstico;

Observações: após a leitura do texto, observe os seguintes detalhes:

- **Texto:** pontuações, verbos, palavras repetidas, assuntos em discussão, limitação do parágrafo, capítulo, relação com o *Livro/Epístola* e com o *Testamento*, etc.;
- **Cenário:** aspectos geográficos (cidades, países, trânsitos, rios, lagos, mares, montanhas, etc.), costumes sociais, datas, tensão descrita, emoções, se algum pecado é evidenciado e confrontado, solução de problemas, etc.;
- **Personagens:** pessoas envolvidas (autor, destinatários e outras), condição de cada uma (espiritual, moral, social), diálogos, como interagem entre si, mudanças de comportamento e a causa delas, etc.;
- **Religiosidade:** tradições envolvidas, conceitos teológicos dos personagens, exortações, censuras ou reprovações religiosas, propósitos, etc.

Perguntas: responda as seguintes perguntas, juntamente com a sua família:

- O que o autor bíblico quis dizer? Qual é o ensino central desta passagem?
- Como ela se relaciona com Jesus?
- Alguma ordem a ser observada e obedecida?
- Ela indica algum pecado que devemos evitar?
- Qual promessa ela evidencia ou com qual ela se relaciona?

Orientações: agora é momento de cada um responder:

- Como tem obedecido este ensino?
- Em qual área tem deixado de obedecer a este ensino?
- O que fará para deixar o pecado? Necessita ajuda?
- Como esta passagem dá testemunho sobre quem é Deus?
- Com quem você pode compartilhar este ensino?

Oração: este é o momento para compartilhar motivos pessoais e orar.

EXEMPLO:

Leitura: *Lucas 22:47-53*

Observações: O verso 47 é o início de um novo parágrafo, a partir dele uma nova ideia é desenvolvida. Jesus se encontrava no monte das Oliveiras com os discípulos para orar em meio às tensões da crucificação que se aproximava. A ênfase nas falas de Jesus (v. 47, 48, 51 e 52) expõe o frágil entendimento dos discípulos sobre aquele momento, a traição de Judas, o tratamento injusto das autoridades e a ilegalidade da Sua prisão à noite, um horário proibido.

Perguntas: O que o autor bíblico quis dizer? Qual é o ensino central desta passagem? O autor (Lucas) quis relatar quatro pecados contra Jesus: traição (Judas, v. 47-48), entender mal o plano de Deus (discípulos, v. 49-51), não reconhecer Lo (autoridades, v. 52) e unir forças com o poder das trevas (povo, v. 53). O ensino central é que todos pecaram e, portanto, todos devem se arrepender.
Como ela se relaciona com Jesus? Esta passagem testemunha a Sua inocência.
Alguma ordem a ser observada e obedecida? Sim, sermos fiéis e não nos opormos à vontade de Deus (v. 51 e 53).
Ela indica algum pecado que devemos evitar? Sim, a deslealdade no testemunho de Jesus, a ignorância quanto à vontade revelada de Deus e o pagar o mal com o mal.
Qual promessa ela evidencia ou com qual ela se relaciona? A garantia da salvação, pois o Inocente morreria no lugar de culpados.

Orientações: **RESPONDA:**

- Como tem obedecido este ensino?
- Em qual área tem deixado de obedecer a este ensino?
- O que fará para deixar o pecado? Necessita ajuda?
- Como esta passagem dá testemunho sobre quem é Deus?
- Com quem você pode compartilhar este ensino?

Motivos e orações: _____

DEVOCIONAL COM ADULTOS

Texto bíblico:

Observações:

Perguntas:

- O que o autor bíblico quis dizer? Qual é o ensino central desta passagem?
- Como ela se relaciona com Jesus?
- Alguma ordem a ser observada e obedecida?
- Ela indica algum pecado que devemos evitar?
- Qual promessa ela evidencia ou com qual ela se relaciona?

Orientações:

- Como tem obedecido este ensino?
- Em qual área tem deixado de obedecer a este ensino?
- O que fará para deixar o pecado? Necessita ajuda?
- Como esta passagem dá testemunho sobre quem é Deus?
- Com quem você pode compartilhar este ensino?

Motivos e orações:

ORIENTAÇÕES GERAIS: ADULTOS

1

Siga um plano

Selecione uma sequência de textos bíblicos;
Evite o uso aleatório de passagens bíblicas;
Dê preferência a histórias, parábolas ou provérbios.

2

Prepare-se

Estude o texto bíblico antes do culto (e ore);
Lembre a todos do dia e horário do culto;
Prepare o recinto do lar onde o culto será realizado.

3

Interaja

Não monopolize o uso do tempo;
Provoque a participação com perguntas;
Solicite atividades práticas, com base no ensino.

4

Cante louvores

Não deixe de cantar louvores no culto;
Selecione previamente qual música será adequada;
Providencie a letra impressa para facilitar a participação.

5

Programa

Programa o tempo do culto para o limite de 60 minutos:

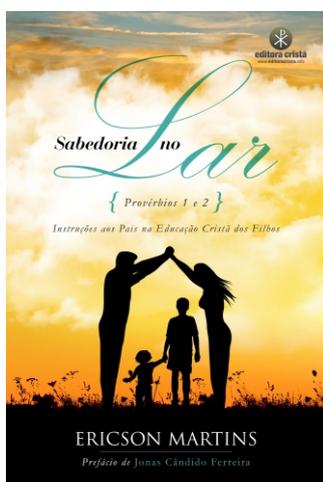
- Oração: 2 minutos (adoração e agradecimentos)
- Cântico: 4 minutos
- Ensino: 30 minutos (leitura, observações e perguntas)
- Aplicação: 10 minutos (orientações)
- Compartilhamento: 5 minutos (motivos para oração)
- Oração: 5 minutos (petições e intercessão)
- Cântico: 4 minutos

6

INDICAÇÃO DE MATERIAL

6

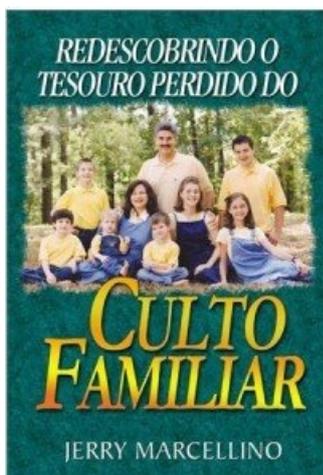
INDICAÇÃO DE MATERIAL



SABEDORIA NO LAR
Ericson Martins



ADORAÇÃO NO LAR
Joel Beeke



CULTO FAMILIAR
Jerry Marcellino



**TRANSFORME SEU LAR
COM O CULTO DOMÉSTICO**
Rosalind Rinker



SE INSCREVA EM NOSSAS REDES SOCIAIS



www.youtube.com/pipgyn

[Pregações e transmissão dos cultos dominicais, às 09:00 e 19:15]



[/pipg.oficial](https://www.instagram.com/pipg.oficial)



[/pipgo](https://www.facebook.com/pipgo)



[/pipg1](https://twitter.com/pipg1)

FIQUE POR DENTRO!

PUBLICAÇÃO DE NOTÍCIAS
DIÁRIAS, FOTOS E VÍDEOS

Para mais informações, acesse:

www.pipg.org



PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DE GOIÂNIA

PRESBITÉRIO DE GOIÂNIA (PGNA) | SÍNODO BRASIL CENTRAL (SBC)

Fone: (62) 3213-3320 ou 98113-0461 (WhatsApp)

Website: www.pipg.org | E-mail: secretaria@pipg.org

Administração: Rua 71 n° 99, Setor Central, Goiânia-GO - CEP 74055-200

Templo: Rua 68 c/ Rua 71, Setor Central, Goiânia-GO



AGENDA SEMANAL

Segunda-feira:

07:00 às 07:30: Oração
19:15 às 20:30: Ensaio (Coro Madrigal)
20:30 às 21:45: Ensaio (Coro Masculino)

Terça-feira:

07:00 às 07:30: Oração
08:30 às 10:00: Reunião de pastores
19:00 às 21:30: Ensaio (Coro Misto)

Quarta-feira:

06:00 às 06:45: Oração (homens)
07:00 às 07:30: Oração
20:00 às 21:00: Estudo bíblico (templo)

Quinta-feira:

07:00 às 07:30: Oração
20:00 às 22:00: Ensaio das bandas

Sexta-feira:

07:00 às 07:30: Oração
20:00 às 21:00: UPJ (pré-adolescentes)
20:00 às 22:00: Ensaio das bandas

Sábado:

09:30 às 11:30: UCP (crianças)
20:00 às 21:00: UPA (adolescentes)
20:00 às 21:00: UMP (jovens)

Domingo:

09:00 às 11:30: Culto e EBD
17:00 às 18:30: Culto vespertino
19:15 às 20:45: Culto noturno

Segunda-feira a sábado: Pequenos Grupos nos lares (estudo bíblico, oração e integração nos relacionamentos). Se informe dos locais em nosso website e se participe!



Livraria e Editora APAB

Prédio de Educação Cristã da PIPG
Rua 68, n. 95, Setor Central, Goiânia-GO
editora@livrariaapab@gmail.com
(62) 3921-1179, 99951-0310



Instituto Presbiteriano de Educação

Avenida T-1, n° 1008, Setor Bueno, CEP: 74210-045
www.ipeonline.com.br | ipe@ipeonline.com.br
(62) 3285-3660